



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE
CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

MARCOS AZEVEDO DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS RELIGIOSAS NA EFETIVIDADE DO
ENSINO E APRENDIZADO SOBRE EVOLUÇÃO EM DUAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE ANAPU, PARÁ**

MARCOS AZEVEDO DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS RELIGIOSAS NA EFETIVIDADE DO
ENSINO E APRENDIZADO SOBRE EVOLUÇÃO EM DUAS ESCOLAS DO
MUNICÍPIO DE ANAPU, PARÁ**

Trabalho acadêmico de conclusão de curso apresenta apresentado para a Faculdade de Etnodiversidade, *Campus* de Altamira, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo, Ciências da Natureza.

Orientador pelo Prof. Dr. Felipe Bittioli R. Gomes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

D722i dos Santos, Marcos Azevedo
A influência das crenças religiosas na efetividade do ensino e
aprendizado sobre evolução em duas escolas do município de
Anapu, Pará / Marcos Azevedo dos Santos. — 2019.
20 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Bittioli Rodrigues Gomes
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de
Etnodiversidade, Campus Universitário de Altamira, Universidade
Federal do Pará, Altamira, 2019.

1. Bibliotecas universitárias . 2. Redes sociais . 3.
Universidades e faculdades . I. Título.

CDD 500.1

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me concedido essa oportunidade, minha família por ter sempre mim apoiado a realizar meus sonhos, minha esposa companheira e colega de classe, meu filho Jonh Marcos que alavancou ainda mais vontade e persistência para realização desse sonho, amigos que mesmo de forma indireta fizeram parte dessa jornada e meu orientador pela paciência e dedicação durante o processo de orientação, que em momentos difíceis foi mais do que um profissional, ou seja, um amigo, que sou muito grato pelos conselhos, que se depender de mim essa amizade não se limitará esse momento aos bancos da universidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVO GERAL	7
4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
5	MATERIAL E MÉTODOS	8 6
	RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS ALUNOS	9
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS PROFESSORES	17
8	REFEÊNCIA BIBLIOGRAFICA	
9	ANEXOS	

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em duas escolas estaduais localizadas no município de Anapu, interior do Pará, com objetivo de analisar como professores e alunos do 3º do ensino médio conciliam as crenças religiosas pessoais com assuntos relativos à evolução biológica, pois ambas teorias são as que mais acirra discussões na tentativa de explicar a origem do universo e da vida. Através de questionários aplicados percebeu-se que a maioria dos alunos tem um posicionamento mais criacionista. Com a análise dos dados obtidos nota-se que se deve aprofundar os estudos nessa área para que os educadores tenham maior propriedade para discutir assuntos polêmicos e para que os alunos não sejam prejudicados por falta de qualificação profissional, o que pode contribuir ainda mais para a resistência desses assuntos.

Palavras-chaves: Evolução Biológica, Crenças Pessoais e Ensino de Biologia.

INTRODUÇÃO

A humanidade em diferentes épocas, sempre teve a curiosidade de compreender como se deu a origem do universo e do ser humano, com isso, diferentes visões de mundo surgiram ao longo do tempo (STEINER, 2006). Sempre houve conflitos entre ciência e religião ao longo da história, em especial quanto a criação do universo e origem da vida, sendo este um dos pontos da biologia que mais divide opiniões, até mesmo entre os estudiosos da área (FERREIRA E MATHIAS, 2011). Entretanto é válido apontar que essas discordâncias de ideias são necessárias para que haja avanços no campo científico, e estes debates são intrínsecos da ciência. (EL-HANI E MEYER, 2005).

Por ser um tema muito complexo e instigante, sempre despertou a curiosidade de vários intelectuais de diferentes épocas, e em muitos casos levou-os a desafiar sua própria crença, como aconteceu com Lamarck (1744-1829) que buscou compreender o que levava algumas espécies a se extinguirem, onde essa suposta extinção vai na contra mão da bondade do criador, levando-o a concluir que as espécies de alguma forma se transformavam (ALMEIDA E FALCÃO, 2010).

O tema evolução e criacionismo divide opiniões em diversos grupos sociais, e não se restringe apenas a grupos religiosos, mas é também discutido em ambientes escolares e até mesmo entre cientistas, como se sabe não é um conflito apenas da atualidade sendo divisor de opiniões desde tempo Charles Darwin, por volta de (1859) (FERREIRA E MATHIAS, 2011).

Em meados do século XIX, com a comunidade científica reconhecendo a Seleção Natural como mecanismo para diversificação das espécies, pôde-se descentralizar o pensamento de que todas as adaptações dos seres vivos tinham interferência sobrenatural Divina, dando uma nova alternativa para se pensar a origem da vida (MYER e EL-HANI, 2005).

A ciência baseia-se em um conjunto de normas que será base para se chegar a um resultado positivo ou negativo. Embora não se possa afirmar alguma coisa de forma absoluta, firma-se em probabilidades estaticamente significativas, o que constitui-se como o método mais seguro e preciso comparado com quaisquer outros disponíveis. (WILSON, 2008) A religião para muitos autores está ligada à relação com Deus, tanto como responsável pela criação e controle do Universo um poder sobre natural Divino (CAMBOIM E RIQUE, 2010).

Com os avanços da ciência muitas crenças que eram tidas como absolutas foram refutadas com o passar do tempo. Devido a isso, se faz necessário cada vez mais a presença desses assuntos na grade curricular, com o objetivo de levar os alunos a refletirem mais sobre

tais propostas e, aos professores uma melhor preparação para que exerçam seu trabalho de forma crítica e imparcial (FERREIRA E MATHIAS, 2011). Tendo em vista que o assunto origem da vida seja um dos temas que mais causam controvérsias na área da biologia, a forma superficial como ela é ensinada nas escolas dificulta ainda mais seu entendimento (ALMEIDA E FALCÃO, 2010).

Alguns autores dizem que a vida originou-se a partir de reações químicas e outros acreditam em um poder superior como sendo responsável por esse processo, com diferentes visões de mundo, surgiu a necessidade das escolas adequarem suas propostas pedagógicas, visando contemplar de forma equivalentes em suas grade curricular as opiniões sobre a origem da vida (FERREIRA E MATHIAS, 2011). Mas, embora as discussões desses temas tenham uma relevância significativa para que se possa dialogar com as diversidades culturais, percebe-se que resultados desses confrontos ficam limitados para grupos específicos de pessoas, como por exemplo os cientistas (STAUB ET AL. 2015).

A teoria da evolução das espécies traz em seu conceito de forma geral a ideia de que tudo está sujeito a mudança, ou seja, tudo é resultado da mudança (da evolução especificamente por meio da seleção natural), esse princípio pode ser aplicado as mais diversas áreas da ciências, para explicar desde o relevo da terra até formação dos astros celestes, mostrando que a mudança é o ponto fundamental para diversidade (MEYER E EL-HANI, 2005).

Para os defensores da Teoria da Evolução, esse tema tem que assumir seu papel de protagonista na grade escolar, pela sua importância no meio acadêmico, além disso deve ser tomado como base para estruturação disciplina de biologia (TEIXEIRA E ANDRADE, 2014). As ciências cada vez mais surpreendem o mundo com descobertas que até então eram tidas como enigmas. Para isso, alguns ramos específicos da ciência tem um papel importante mas colaboração comprovações científicas amplas, como podemos exemplificar a evolução biológica, que pode explicar porque determinado individuo se comporta de forma específica. Embora a ciência seja crucial para desenvolvimento da humanidade em todos aspectos, assuntos como a teoria sintética da evolução ainda tem uma baixa aceitação (BIZZO E OLIVEIRA, 2011).

Com acúmulo de conhecimento ao longo dos anos, a ciência vem ganhando credibilidade em diversos ramos sociais, dando autonomia para, por exemplo refutar crenças que antes eram tidas únicas e absolutas (FERREIRA E MATHIAS, 2011). Um reflexão importante feita por Wilson (2008) mesmo que a ciência seja a ferramenta mais eficaz atualmente usada pela humanidade para explicar e auxiliar em coisas que antes tida como enigmas não pode afirmar algo de forma absoluta, talvez isso que lhe torna o método mais

eficiente e com mais confiabilidade para sustentar certos posicionamentos, pois está sujeita a constante mudança.

Com a origem do pentecostalismo nos Estados Unidos, teve fluências em outros países, por exemplo no Brasil ganhou popularidade a partir dos anos 90, movimento que décadas antes não era visto por estudiosos como um algo que tivesse impacto na sociedade, mas que em um período curto de tempo, foi ganhando espaço em diversos campos sociais, inclusive ambiente escolar (DORVILLÉ E SELLES, 2016).

A questão que direciona o presente estudo não é negar uma proposta em virtude de outra, e sim retomar essas discussões em nível de igualdade no ambiente escolar. Um dos maiores problemas a serem enfrentados é que algumas instituições de ensino adotaram, por exemplo, o criacionismo como a única proposta de origem da vida, deixando trabalhar a evolução como alternativa (FERREIRA E MATHIAS, 2011). A pequena aceitação da evolução é influenciada por motivos religiosos e não religiosos, ou seja, a transmissão errônea de conteúdos relativos ao assunto de forma proposital, ou não, e que podem contribuir negativamente para a aceitação ou rejeição (ALTERS E ALTERS, 2001 *apud* BIZZO E OLIVEIRA, 2011). Pressupõe-se a necessidade dos alunos de compreenderem as diferentes visões de mundo, tanto a origem do universo do ser humano, para entenderem os processos que dão base ao conhecimento científico (BIZZO, 1991).

Conforme Staub *et al.* (2015), um dos pontos que devem ser considerados para minimizar esses conflitos em salas de aula é a formação (inicial e continuada) dos profissionais da área de Ciências da Natureza, e que em muitos casos a formação acadêmica não lhes dá o subsídio necessário para trabalhar com assuntos complexos.

JUSTIFICATIVA

Neste contexto, esta pesquisa justifica-se na necessidade de entender como o assunto evolução biológica tem sido abordado nas escolas do campo, e entender se as crenças religiosas dos alunos e professores interferem no processo de ensino aprendizagem do tema.

OBJETIVO GERAL

Conhecer como as crenças religiosas podem interferir no ensino e aprendizado nos conteúdos sobre evolução com alunos do 3º ano do ensino médio em duas escolas do campo no município de Anapu, região oeste do Pará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Observar se as crenças religiosas dos docentes e discentes podem interferir no processo de ensino e aprendizado sobre temas relacionados a evolução.

MATERIAL E METODOS

O estudo foi realizado nas escolas Maria José Santana da Silva e na escola Santa Clara ambas localizada na sede do município, na região oeste do Pará. Embora as escolas estejam localizadas na cidade, atende um número significativo de alunos do campo.

Foi aplicado questionários semiestruturado para professores e alunos com grau de aprofundamento diferentes, buscando avaliar o posicionamento deles a respeito do tema. A escolha desse público se deu pelo fato de se nesse período da educação básica que os assuntos sobre evolução têm uma abordagem mais detalhada em sala de aula. (Teixeira e Andrade, 2014). (Anexo 1 e 2).

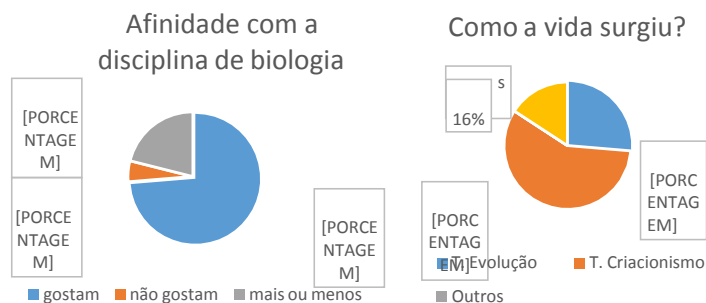
[FBRG1] Comentário: Confere se estão lá?

RESULTADOS E DISCUSSÃO ALUNOS

Participaram da pesquisa 57 alunos da escola Maria José Santana (A) 31 e Santa Clara (B) 26 todos matriculados no 3º ano do ensino médio, que tiveram que responder 11 questões que buscaram analisar como esses alunos interagem com tema que abordar a origem e diversificação da vida, em um ambiente com diferentes visões de mundo. Quanto ao corpo docente foram entrevistados 2 professores ambos das respectivas escolas.

Enquanto os resultados entre as duas escolas forem semelhantes, os resultados serão apresentados de forma unida, mas tenha havido divergência entre os discentes ou docentes das duas escolas, os resultados serão melhor detalhados. Os resultados das entrevistas encontram-se no Anexo 3 e 4.

A respeito da afinidade com a disciplina de biologia, 74 % alunos entrevistados afirmaram que gostam da disciplina, apenas 5% disseram que não gostam, enquanto 21% disseram gostar mais ou menos. Na segunda questão buscou-se saber qual a opinião dos alunos a respeito da origem da vida, onde 26% dos alunos marcaram a alternativa que correspondia a Teoria da Evolução como responsável pela origem da vida; já a Teoria da Criação contou com um número superior de 58% alunos e apenas 16% disseram acreditar em outras forma para explicar a origem da vida (Figura 1). Baseado nestas duas questões, podemos concluir que há uma certa associação entre a falta de afinidade com a disciplina de biologia e a crença na teoria religiosa como origem da vida no planeta. Como mostrado nos gráficos 1 e 2.



Figuras 1. Gráfico 1 e 2.

Grande maioria dos alunos com 74 % disseram gostarem da disciplina, enquanto 5% não gostarem e 21% mais ou menos. Bizzo (1991) ao analisar o interesse de alunos de uma

escola em Tangará da Serra, em Mato Grosso, também constatou uma predisposição deles em gostarem da disciplina de biologia, segundo eles por acharem a disciplina fácil quando comparada com outras disciplinas. Scheley et al (2014) em sua pesquisa também constatou que a maioria dos alunos, no percentual de 65% afirmam gostarem de da disciplina, com 14% disseram não gostarem da disciplina e 16% disseram gostarem mais ou menos. Observa-se que em ambos os casos tem uma maior tendência dos alunos gostarem da disciplina.

Na questão 2 os alunos foram questionados sobre qual a forma que eles acreditam que deu origem a vida. Teoria da Evolução 26 %, Teoria Criacionismo 58%, e outros 16%. Para Bizzo(1991), um dos fatores que influencia uma baixa aceitação da Teoria da Evolução como base para explicar origem do universo e vida são crenças pessoais, tendo as religiosas em destaque. Segundo Mello (2008) tanto falhas educacionais como crenças pessoais podem levar os alunos a terem uma baixa aceitação da “Teoria da Evolução”. Portanto percebe-se que as crenças pessoais tem grande influências para aceitação ou rejeição de certos assuntos, dentre eles a origem da vida.

Na terceira questão buscou-se saber se eles conseguiam perceber alguma possibilidade que levaria a extinção dessas teorias (evolucionismo ou criacionismo), cabe aqui ressaltar que essa questão não especificou qual delas. Já na quarta questão analisou-se o posicionamento dos alunos sobre a possibilidade dessas duas teorias poderem ser trabalhadas com objetivo de uma contemplar a outra.

Essas questões nos trazem interpretações acerca da falta de conhecimento completo entre as diferentes “teorias” da origem da vida, visto que os indecisos e as respostas positivas à complementação são maioria quando comparadas as crenças estabelecidas. Conforme os dados apresentados nos 3 e 4.

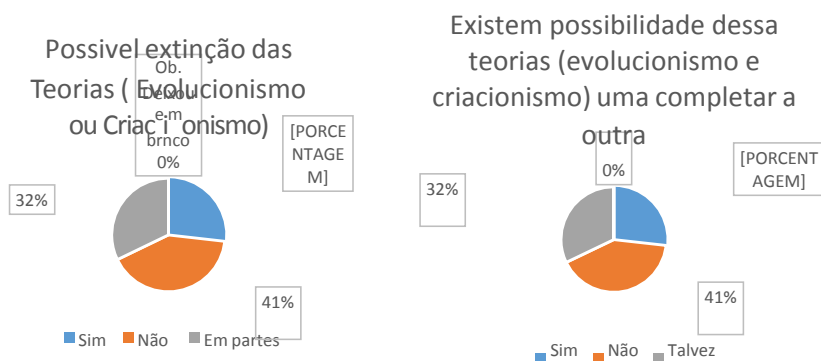


Figura 2. Gráficos 3 e 4.

Questão 3 perguntou a respeito da possibilidade de uma futura extinção dessas teorias 27% dizem que sim, 41% dizem não e 32% ficaram indecisos. Oleques et al. (2013) traz em seu discurso uma forma de diferente de pensar a rivalidade entre criacionismo e evolucionismo, diz que ambas podem ser debatidas em função de explicar mesmo fenômeno, sendo inferida diferentes maneiras, visões de mundo, mas desde que seja em contextos diferentes, pois uma área não interfere na outra devido ciência e religião está esferas diferentes. Para Oliveira e Bizzo (2011) com relação a temas conflitantes em sala de aula, os autores chamam atenção de como professores/ alunos devem administrar esses assuntos e reforça o papel importante do professor no auxílio do diálogo do conhecimento científico e religioso. Talvez o que levou a um percentual de 41% disserem não, pode estar relacionado com o grande percentual católico e evangélico, devido a questão não diferenciar qual das duas e outra hipótese pode ser falta de conhecimento de tais teorias.

O resultado da questão 4, sobre a conciliação das duas teoria, mostrou que apenas 27% acredita que há possibilidades dessas duas teorias se completarem. Diferentemente de Ferreira e Mathias (2011) em sua pesquisa constaram que a maioria dos alunos ver possibilidade, embora uma boa parte dos alunos tenha declarado que o evolucionismo seja uma das teorias mais provável para origem da vida. Com dados obtidos na questão 6 dessa pesquisa que trata da orientação religiosa dos alunos cerca 84% professam fé religiosa, segundo Costa et al (2011) ao analisar dados sua pesquisa, alunos de escolas que se declaram que tem uma tendência mais cristã, tem implicação direta para resultados negativos na aceitação dos conhecimentos científicos. Para tentar minimizar tais discrepâncias necessita mais de qualificação de profissionais e mais espaços para assuntos de evolução nas aulas de biologia, para que possa trabalhar esses conceitos de forma mais aprofundadas.

Na questão cinco os alunos foram instigados a responder com base em seus conhecimentos sobre os assuntos de evolução da espécies, em especial se homem teria evoluído do macaco. Tendo como resultado 12% disseram que sim, 74% que não, 5% ficaram indecisos e 9% disseram que ambos dividem uma ancestral comum. Em seguida na questão 6, foram questionados sobre a orientação religiosa, 43% dos alunos se declaram evangélicos, 41% dizem que serem católicos, apenas 2% diz ser espírita, nenhum diz ser ateu, 14% assinalaram a questão ser adeptos a outros e 1 dos alunos escreveu por extenso: “não sei realmente em que eu acredito”. Vemos uma forte associação entre a falta de conhecimento acerca da evolução e

como sua teoria é baseada e o alto grau de religiosidade dos entrevistados. Conforme os gráfico 5 e 6.

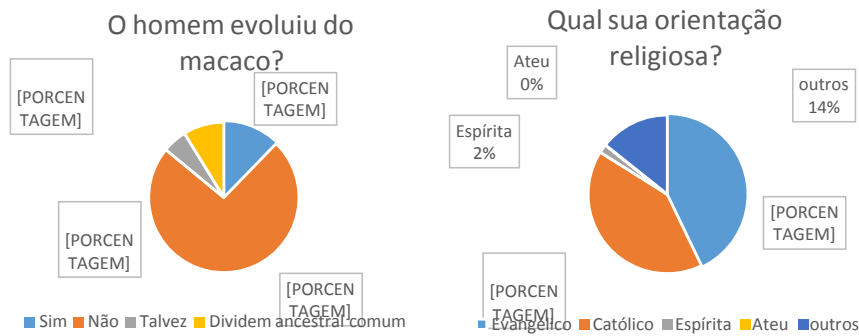


Figura 3. Gráficos 5 e 6.

Quando indagados sobre a evolução das espécies ser responsáveis pela origem do homem, é destacando a possibilidades da espécie humana ser descendentes do macaco, os resultados foram 12% disseram que é provável essa descendência, 74% discorda totalmente dessa possibilidades, 5% ficaram indecisos e 9% a creditam que os seres humanos e macacos dividem um ancestral comum, há um grande indicio de que esse percentual elevado de discordância, se deu pela questão de associar homem e macaco. Segundo Bizzo (1991) alunos quando perguntados a respeito da “evolução das espécies” de forma automática respondem sobre origem do homem, sendo como centro desse processo, podendo ter impacto direto na compreensão desses assuntos. Talvez esse percentual de 9% representa o que Mello (2008) diz a respeito erro de interpretação ou propositalmente a propagação de que o homem evoluiu do macaco. Uma informação errada pode ter como consequência a desvalorização do conhecimento, muitas vezes levando contestação desnecessárias.

No que diz respeito a orientação religiosa feita pela questão 6, os dados obtidos com maiores percentuais evangélicos de 43% e católicos 41% a pesquisa mostrou que poucos são os que não se considera adeptos alguma religião. Bizzo(1991) é importante considerar que muitas respostas são induzidas pelos dogmas religiosos, mesmo alunos que não frequentam com regularidades eventos religiosos, considera-se unidade desses grupos. Porto e Falcão (2010) em sua pesquisa mostrar que religião e família juntos representam 50% do resultado da amostra, responsável por influenciar determinados posicionamentos como por exemplo, a vida se originou a partir de uma divindade. Mediante a análise de dados ser adeptos a alguma religião pode levar consequências negativas para aceitação de ideias evolucionistas.

Passando para questão 7, os alunos responderam a respeito do livro didático, se trabalham os assuntos de evolução de forma clara e precisa, 51% alunos disseram que sim, 13% acham que não e 36% acham que trabalham mais ou menos. Na questão 8, saber se os alunos tinham, estudados esses assuntos, quando ou nunca estudaram, 51% dos alunos disseram terem estudado no 1º ano do ensino médio, 21% no 2º ano médio, 5% disseram entra em contato no 3º ano, 19% não lembram ter estudado e apenas 4% disseram não ter estudado (Figura 4). Estas questões nos remetes a necessidade de trabalho desta temática de forma mais aprofundada e continuada, assim como a adequação dos livros didáticos. Conforme mostrados nos gráficos 7 e 8.

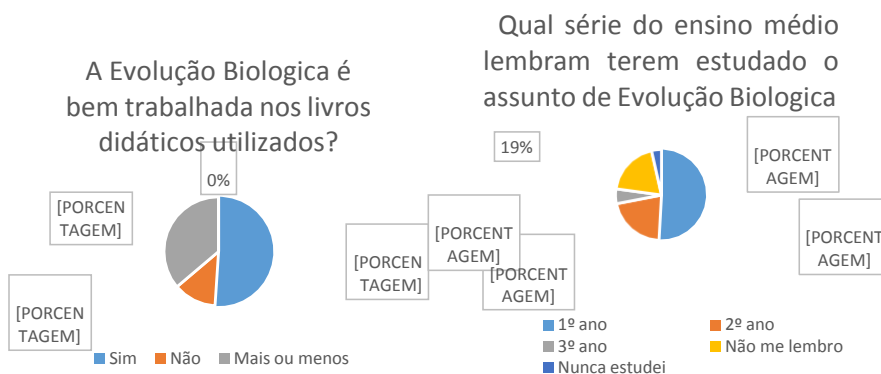


Figura 4. Gráficos 7 e 8.

A questão 7, mostrou que os alunos classificam de forma boa o apoio do livro didático para suas aulas de biologia, com relação assuntos de evolução, com 51% dos alunos assinalando a alternativa correspondente a boa qualidade do material. Resultado muito parecido com pesquisa feita por Ferreira e Mathias (2011) 53% dos alunos afirmam estar satisfeito totalmente como o materiais didáticos. Almeida e Falcão (2010) fazem crítica sobre a falta de contextualização de conteúdo dos livros de biologia brasileiro dificultar a compreensão de determinados assuntos pelos alunos. A falta de material didático (livro) de qualidade pode ser uma das variáveis que reflete no baixo índice de aceitação da “Teoria da Evolução” por parte dos alunos.

A questão 8, teve interesse em saber em qual série do ensino médio os alunos tiveram contato com o assunto de “Evolução das Espécies”, as resposta foram as seguintes: 51% tiveram contato no 1º ano, 21% disseram ter contato 2º ano, 5% no 3º ano 19% não lembram ter

estudado e 4% disseram nunca ter estudado. Mello (2008) obteve resultados diferente em sua pesquisa, sendo que a maioria dos alunos participante de seu trabalho disseram terem tido contato com esse assunto no 3º ano do ensino médio. Staub et al. (2015) mostram que para coleta de dados, como por exemplo dessa pesquisa, é imprescindível os participantes terem tido um certo contato com assunto. Alunos que não tiveram contato com o assunto (evolução) podem dá informação que não seria o que realmente queriam dizer.

Na questão 9, trata propriamente dito do assunto em questão qual nível de afinidade dos alunos com assuntos de evolução: 56% dos alunos disseram gostarem do assunto, 18% não gostam de estudar e 26% falaram que gostam mais ou menos. Conforme mostrado na figura 5.

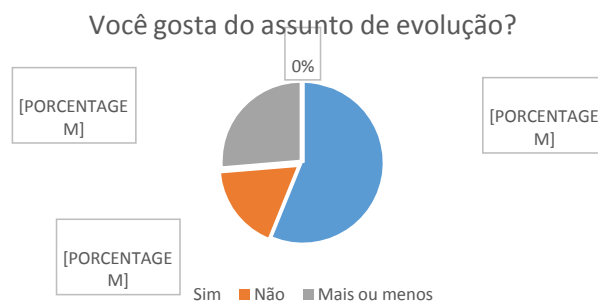


Figura 5. Gráfico 9.

Nessa questão os alunos tiveram que dá uma resposta mais precisa do que na questão 1, agora direcionava não mais a disciplina de biologia, mas sim o assunto de “Evolução das Espécies”. 56% disseram gostarem dos assuntos de evolução das espécies, 18% disseram não gostarem do assunto e 26% disseram que gostam mais ou menos. Os resultados mostram que mais da metade do alunos tem afinidade com esse assunto. Dessa forma, o conhecimento da Evolução das Espécies se torna crucial para o entendimento das causas e futuras intervenções na resoluções de problemas (Oliveira e Bizzo, 2011). Quando comparada com a questão 2 pode-se perceber que a uma contradição de dados, quando apresenta apenas 26% dos que acreditam na evolução para explicar a origem da vida, só que segundo Costa et al (2011) a uma maior aceitabilidade por parte dos alunos sobre o assunto quando se tira a imagem do homem desse processo. Percebe-se que o assunto de “Evolução das espécies” propriamente dito não é o real causador de conflito entre ciência e religião, mas sim quando neles são abordados origem universo e da vida.

Questão 10, tenta analisar com base nos conhecimentos dos alunos na área de ciências naturais, se é possível pensar na disciplina de biologia sem trabalhar assuntos de evoluções das

espécies, onde 19% disseram que sim, 70% disseram que não e 11% ficaram em dúvidas. Já na questão 11 buscou saber o que os alunos acham de ser ensinado criacionismo nas escolas. No total, 68% dos alunos concordam, 6% disseram que não e 26% concordam em partes.

Ao analisarmos as respostas das questões 10 e 11, podemos concluir que a evolução é um assunto que desperta a curiosidade e interesse dos alunos, e que merece mais atenção por parte dos docentes, e que estes reconhecem que o assunto é de suma importância no entendimento dos aspectos biológicos. Outro resultado que chama atenção, está relacionado as crenças religiosas, onde apesar do criacionismo não ser considerado uma ciência, a afirmação da possibilidade de se incorporar na grade curricular essa “teoria” demonstra aceitabilidade e entendimento e diferenciação entre ciência e religião. Conforme mostrados nos gráficos 10 e 11 a seguir:

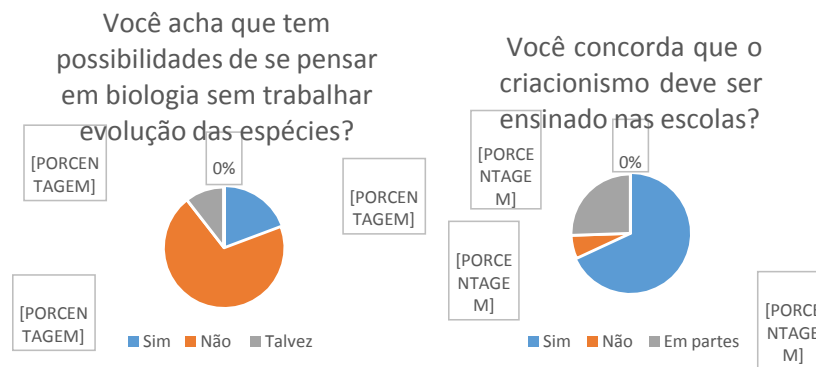


Figura 6. Gráficos 10 e 11.

Os alunos foram perguntados se existem possibilidades de se pensar biologia sem trabalhar assunto de evolução, 19% disseram que existem possibilidades de se pensar biologia sem trabalhar evolução, 70% em suas respostas dizem o assunto de evolução é essencial para se pensar em biologia, 11% tiveram dúvida para responder qual importância do assunto de evolução para disciplina de biologia. A teoria da evolução deve integrar as grades curriculares não apenas como um assunto e sim como base para estruturação da disciplina de biologia, sendo indispensável para que futuras gerações possam enfrentar problemas atuais e outros que virão. (Bizzo e OLIVEIRA 2011). Reforçando a importância desse assunto Costa et al (2011) dizem que quando se tem uma estrutura de ensino que permitam os alunos terem bases conceituais mais consistentes, tende-se serem mais capazes de se posicionar frente a temas tão complexos e polêmicos. Portanto, vê-se que esse assunto se torna imprescindível para disciplina de biologia.

O alunos responderam sobre aceitação do criacionismo ser ensinado nas escolas. 68% optaram a favor do criacionismo ser ensinado nas escolas, 6% dizem que não, 26% dizem concordarem em partes. Embora a maioria dos alunos sejam a favor do ensino dessa Teoria nas escolas deve-se assim como outros assuntos que quando confrontados com outros geram polemicas passem por várias reflexões para que tais atitudes não desvalorizem outros assuntos importantes tanto quanto, pois trabalhos feitos nessa área de pesquisa mostram que um dos pontos de maior influência para rejeição da teoria da evolução são as crenças pessoais de alunos e professores (Staub et al, 2015). Ensinar o criacionismo pode não ter tanto impacto na construção de ideias por parte dos alunos, pois religião está mais associada com ambiente familiar (PORTO e FALCÃO, 2010). Portanto, tanto ensino criação deve serem trabalhados nas escolas no intuito de levar os alunos ao pensamento crítico e reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS PROFESSORES

Os professores para as questões 1,2 e3 deram as seguintes respostas: Na questão 1, P1 marcou alternativa que tem opção outras, ele destacou que “evolucionismo teísta”. P2 Criacionismo. Na questão 2, foram questionados se pode ser possível que as duas teoria trabalhem em conjunto no intuito de uma completar os pontos fracos deixados pela outra, a respostas dos professores foram positiva, ou seja, disseram ser possível mescla-las. A questão 3, buscou saber qual orientação religiosa dos docentes, já que a pesquisa analise a influência das crenças religiosas quando ensinados assuntos de evolução tantos de alunos como de professores, o P1 diz ser católico e P2 evangélico.

A 1,2 e3 questões que os professores responderam, estava voltada para seus posicionamento origem da vida, orientação religiosa e como eles conseguem ver uma possível conciliação entre evolucionismo e criacionismo. Foram dois professores entrevistados uma católico e outro evangélico graduados em Ciências Biológicas concursados na rede de ensino estadual do Pará. Ambos concordam que esses temas podem serem trabalhados juntos pois não verem nenhum problema. Para Bizzo (1991) as crenças pessoais interferem não apenas na Educação Básica estendendo-se até formação acadêmica. Sendo assim, muitas respostas dadas pelos professores podem ter sido mais de caráter religioso do que profissional.

A questão 4 partiu do pressuposto que os professores dominam o tema de “Evolução das Espécies” com interesse de saber se eles acham importante ensinar esse assunto nas escolas. O P1 disse: “sim. O evolucionismo nos mostra os passos dado pela vida até o momento atual” e o P2 “Sim faz parte do conhecimento científico e como todo trabalho e pesquisas realizadas, deve sim ser repassado”. Diante das falas do professores percebe-se uma coerência sobre a importância dada para esse tema em suas aulas. Porém não significa terem propriedade em trabalhar tal assunto como relata Oleques et al (2011) em sua pesquisa que 70% dos entrevistado não dominam ou sabem muito pouco sobre o processo de evolução humana, o que leva na maioria dos casos evitarem trabalhar este conteúdo. Bizzo e Eli-hani (2009) fala sobre a importância do conhecimento de evolução biológica como eixo integrador da disciplina de biologia, porém ressalta que quando esses conteúdos são trabalhados só no

fim da educação básica pode correr o risco de serem abordados de forma muito superficial, que pode levar ao entendimento errado do conceito.

Na questão 5, foi perguntado se eles ao ensinarem o assunto de “Evolução das Espécies” tinham algumas dificuldades com base na resistência dos alunos. O P1 disse: “Nenhuma. Devemos mostrar para os alunos que o próprio Vaticano aceita a ideia de evolução. Que o “sopro de vida” dos coacervados pode ser oriundo da vontade de um Deus”. O P2 destacou * opiniões divergentes dos alunos. * abordar apenas a Educação e não (adora) abordar o criacionismo. O no relato do P1 percebe-se que ele tem uma flexibilidade e conhecimento muito bom sobre o tema em discussão. Com relação a resistência dos alunos a respeito do assunto de “Evolução das Espécies” os professores entrevistados disseram que não percebem tal comportamento por partes dos alunos quando ministram assuntos de evolução. Aliás, disseram que esse momento pode se aproveitar os espaços para mostrar que até mesmo religiões de grande referência, acreditam em uma possível conciliação ciência e religião. Cerqueira (2009) percebeu nas falas dos professores que a religiosidade é um dos problemas mais frequentes para rejeição de assuntos de evolução biológica. Segundo o Staub et al (2015) partindo da ideia que esse conteúdo seja considerado de nível difícil, são criadas resistências tanto de caráter religiosos como conceituais

Depois de já terem respondido sobre a importância do assunto e qual teoria são adeptos, a questão 6 quis saber se eles percebem ou acreditam que uma ou ambas Teorias tem possibilidade de se extinguir ao longo do tempo. O P1 sobre como essas teorias se extinguem, disse que concorda em partes escreveu por extenso “Na verdade as duas teorias seus pontos fracos”. P2 não. Quando o P1 se refere aos pontos fracos de ambas teorias e diz que elas podem se extinguir isso reforça sua resposta da questão 1, quando ele diz que: “evolucionismo teísta”. Melhor forma de explicar origem da vida. Os apoiadores dessa teoria segundo Moreland, Reynolds, 2006 apud Mello 2014 “...eles acreditam que Deus dotou a criação de capacidade de auto-organização e de transformação que, numa linha de tempo ininterrupta, possibilitaria a evolução da matéria inorgânica até às plenitudes de formas de vida existentes”. Segundo Oleques et al. (2011) diz ser notório que as crenças religiosas tem influência significativa na rejeição ou aceitação dos conhecimentos científicos. O que difere da opinião do P2 mesmo sendo de religião evangélica diz em sua resposta que não vê possibilidade de uma possível extinção. A questão 7 não foi assinalada por que ambos professores marcaram a opção da questão 6, que não habilitava-os para responder a sétima.

A questão 8, visou saber como os professores avaliam a qualidade do livro didático de biologia sobre as abordagens do assunto de “Evolução Biológicas” os dois professores

disseram que os livros didáticos não trabalha esses assuntos de forma clara e precisa. Baseado nos relatos dos professores percebe-se não estão satisfeito de forma que esses assuntos são abordados. Resultado que difere da pesquisa de Ferreira et al (2011) realizada também com dois professores, um dos professores diz está completamente satisfeito com forma que os livros abordam os assuntos, em quanto o outro diz não atender suas expectativas. Embora seja dados não muito otimista Almeida e Falcão mostrou em sua pesquisa que o livro didático é principal ferramenta usada pelos professores em salas de aulas. O que nos levar a refletir sobre a qualidade de tal ferramenta, pois pode influenciar tanto em resultados positivos quanto negativos.

A questão 9, veio como complemento da questão anterior, independentemente da resposta se os professores tinham sugestão para melhorar livros didáticos. O P1 disse: “Sim. Que deixe claro para os jovens que o Homem não veio do macaco como ficou estigmatizado. A teoria diz que Homens e macaco compartilham o mesmo ancestral”. Mesmo após dizer que a precariedade do livro didático sobre o assunto de evolução o P2 não deu sugestão para melhoria do livro didático. Talvez o que tenha levado o P2 a não dá sugestão pode estar relacionado com que Silva et al. (2012) traz átona, que um dos fatores que contribui para uma dificuldade de ensinar esses assuntos está relacionada com o próprio entendimento do conceito, que por sinal traz uma reflexão sobre as falhas existentes no próprio curso de formação e falta de formação continuada. Outro ponto que pode ser analisado é a forma de como tais assuntos está organizado no livros didáticos que segundo Falcão e Almeida (2010) os livros didático brasileiros na maioria das vezes trazem os assuntos de evolução biológica nos últimos capítulos, o que torna mais ainda mais preocupante é quando são trabalhados como sub tópico de outros assuntos.

A questão 10, considerando que ao assunto de evolução é um dos que causas mais polemicas na disciplina de biologia, principalmente quando o assunto e origem do universo e da vida nessa questão buscou saber dos docentes se eles mesmo diante de tal problemática considera a importantes esses temas serem discutidos em salas de aula. A resposta do P1 foi: “Sim. Para que combatemos o fanatismo religioso que se sustenta fundamentalismo. O P2 disse: “Sim. Mas sem (inferir) tentar influenciar a opinião dos alunos. Ao serem perguntados sobre a importância de trabalhar esses tema em sala de aula, percebeu-se que os professores acham interessantes o trabalho desses temas e que de alguma forma auxiliem no processo de desconstrução dos dogmas religiosos, só que ao mesmo tempo respeitando opiniões dos alunos. Segundo Silva et al. (2012) com base em trabalhos de alguns autores que discutem os assunto, a uma possibilidade que um dos pontos que mais aguça esse conflito tem a ver com fundamentos

“ciência (reducionistas) e religião (fundamentalistas)”. Para Mayer e El-hani (2005) o que leva certos grupos religiosos a rejeitarem a Teoria da Evolução é o fato analisarem de forma literal escrituras sagradas principalmente a bíblia. Já religiosos que não tem um perfil tão fundamentalista não enfrentam tanto dificuldade em dialogar com o tema.

A questão 11, quis saber se esses assuntos devem ser discutido em sala de aula. O P1 disse: “Sim. Mas a divergência está no fundamentalismo, ou seja, fazer-se análise literal dos manuscritos religiosos”. P2 “Sim. Mas acredito que isso deve ser feito de forma a não influenciar os alunos nem para um lado, nem para outro. O aluno precisa ter sua opinião respeitada”. Na fala do professor P2 fica claro que deve-se respeitar as opiniões dos alunos, só que isso não pode chegar ao ponto omitir determinados conceitos. Com relação isso Teixeira e Andrade (2014) “não queremos defender aqui uma postura autoritária que ignore as diferentes crenças dos estudantes. É interessante que a professora ouça e respeite suas crenças. Contudo isso, não invalida o ensino de biologia no seu eixo orientador, tal proposto pelo PCNEM”. Dorvillé e Selles (2016) os professores de biologia ao ensinar a “Teoria da Evolução” enfrenta problemas direto, com alunos que adeptos ao criacionismo, principalmente quando são fundamentalistas.

Na questão 12, os professores foram perguntados de como trabalhar temas tão complexos sem deixar opiniões próprias interferir. P1 “Não existe regência de conhecimento sem a exposição de opiniões próprias. O que ocorre é que muitos interlocutores camuflam suas opiniões indicando leituras que sustentam seu ponto de vista passando despercebido”. P2 disse que: “É possível trabalhar sem deixar a opinião interferir”. Cerqueira (2009) mediante os dados obtidos em sua pesquisa, percebeu que professores quando são questionados sobre a necessidade de debaterem tais temas em sala de aula, constatou que à omissão por parte de alguns e outros dizem que não abre em suas aulas espaços para essas discussões, levando-os a questionar se os professores tem propriedade para discutir tais assuntos. Segundo Staub *et al.* (2015) constatou que em muitos casos o que levar o professor a discordar de determinados conteúdos (evolução biológica) está relacionado com o não entendimento do próprio conceito.

COSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou a forma como professores e alunos que professam fé religiosa interagem com tema de “Evolução das Espécies”. Partindo dos resultados obtidos nestes trabalho percebe-se que os alunos tem uma tendência de aceitarem este assunto quando se tira o ser humano do processo, resultado que se assemelha com de Almeida (2012) “Observa-se que há razoável tendência de se adotar a concepção criacionista no que se refere à espécie humana. No entanto, muitos estudantes abrem mão da explicação criacionista quanto às demais espécies”. Portanto, percebe-se que tal assunto enfrentar resistências religiosas.

Os professores mostraram serem flexíveis a respeito do tema, o que nos levar deduzir que as resistências criadas em salas parte em sua maioria dos alunos. Vale salientar que tal flexibilidade não pode chegar ao ponto de omitir pontos centrais desse assunto, pois segundo Teixeira e Andrade (2014) os professores de sua pesquisa disseram: “Sobre suas práticas pedagógicas, eles relatam uma série de arranjos nos quais evitam ou contornam a suposta contradição entre criacionismo e evolução”.

Por fim, percebe-se que o conflito entre religião e evolução é inerente e inevitável no processo de ensino. Sendo assim, o ambiente escolar, academias e outras instituições de ensino deve abraçar a causa pra que se possa ter discursões mais construtivas e que alguns conflitos sejam minimizados levando a uma sociedade mais tolerante. Além disso, que as universidades tenham um olhar mais cuidadoso para formação dos profissionais que irão trabalhar na área, dando-lhes um maior suporte para trabalharem e discutirem com propriedades assuntos tão polêmicos como “Evolução das Espécies”.

REFEÊNCIAS

- ALMEIDA, Argus Vasconcelos, FALCÃO, Tarciso da Rocha. **As teorias de Lamarck e Darwin nos livros didáticos de biologia no Brasil.** *Ciência & Educação*, v. 16, n. 3, p. 649-665, 2010.
- ALTERS, B. J.; ALTERS, S. M. **Defending evolution in the classroom: a guide to the creation/evolution controversy.** Canada: Jones and Bartlett Publishers, 2001. 261p.
- BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) - Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2006.
- BIZZO, Nelio Marco Vincenzo. **Ensino de evolução e história do darwinismo.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 1991
- BIZZO, Nelio Marco Vincenzo; EL-HANI, Charbel Niño. **O arranjo curricular do ensino de evolução e as relações entre os trabalhos de Charles Darwin e Gregor Medel.** *Filosofia e História da Biologia*, v. 4, p. 235-257, 2009
- CAMBOIM, Aurora; RIQUE, Julio. **Religiosidade e espiritualidade de adolescentes e jovens adultos.** *Revista Brasileira de História das Religiões.* ANPUH, Ano III, n. 7, Mai. - ISSN 1983-2850. 2010
- CERQUEIRA, Andrea Vianna. **Representações sociais de dois grupos de professores de biologia sobre o ensino de origem da vida e evolução biológica: aspirações, ambiguidades e demandas profissionais.** Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2009
- COSTA, Leandro de Oliveira; E Melo, Paula Leite da Cunha; TEXEIRA, Flavio Martins. **Reflexões acerca das diferentes visões de alunos do ensino médio sobre a origem da diversidade biológica.** *Ciência & Educação*, v. 17, n. 1, p. 115-128, 2011.
- DE ALMEIDA, David Figueiredo. **Concepção de alunos do ensino médio sobre a origem das espécies.** *Ciência & Educação*, v. 18, n. 1, p. 143-154, 2012

DA SILVA, Thaís Gabriella Reinert; DUSO, Leandro; LEYSER, Vivian. **Concepções sobre evolução biológica entre universitários cristãos: ciência e religião em conflito?** Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista Vol. II, n. 4. jul./dez. 2012.

DORVILL, Luís Fernando Marques; SELLES, Sandra Lúcia Esvedo. **Criacionismo: transformações históricas e implicações para o ensino de ciências e biologia.** Cadernos de Pesquisa v.46 n.160 p.442-465 abr./jun. 2016

FERREIRA, Rafael D. de S; MATHIAS, Maria Otília J. M. **Investigando um possível confronto entre a hipótese criacionista e teoria evolucionista para a origem da vida.** REB Volume 4 (1): 1-13, 2011.

MELLO, Aline de Castilho. **Evolução biológica: concepções de alunos e reflexões didáticas.** Dissertação de mestrado. Universidade Católica Rio Grande do Sul.2008.

MEYER, Diogo; EL-HANI, Charbel Niño. **Evolução: O sentido da biologia.**2005
OLEQUES, Luciane Carvalho; BOER, Noemi; SANTOS, Marlise Ladvoat Bartholomei. **Evolução biológica: percepções de professores de biologia** .Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol 10, Nº 2, 243-263 (2011).

MORELAND, J. P.; REYNOLDS, J. M. *Criação e evolução: 3 pontos de vista.* São Paulo: Vida Nova, 2006.

OLEQUES, Luciane Carvalho; BOER, Noemi; SANTOS, Marlise Ladvoat Bartholomei. **Reflexões acerca das diferentes visões sobre a natureza da ciência e crenças de alunos de um curso de Ciências Biológicas.** Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias Vol. 12, Nº 1, 110-125 (2013).

OLIVEIRA, Graciela da Silva; BIZZO, Nelio. **Aceitação da evolução biológica: atitudes de estudantes do ensino médio de duas regiões brasileiras.** Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências Vol. 11 No 1, 2011

PORTO, Roberto de Araújo, FALCÃO, Eliane Brígida Morais. **Teorias da origem e evolução da vida: dilemas e desafios no ensino médio.** Rev. Ensaio | Belo Horizonte | v.12 | n.03 | p.13-30 | set-dez | 2010

SCHELEY, Thayssa Rabelo; SILVA, Camila Rocha Pergentino; LUCIANA, Maria Lunardi. **A motivação para aprender biologia: o que revelam alunos do ensino médio.** Revista da SBenBio, numero -7-outubro de 2014.

STAUB, Tatiane; STRIEDER, Dulce Maria; MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. **Análise da controvérsia entre evolução biológica e crenças pessoais em docentes de um curso de ciências biológica.** (2015)
http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1850-66662015000200003&lang=pt.

STEINER, João E. **Origem do universo e do homem.** Estudos avançados 20 (58), 2006-

TEIXEIRA, Pedro; ANDRADE, Marcelo. **Entre as crenças pessoais e a formação acadêmica: como professores de biologia que professam fé religiosa ensinam evolução?** *Ciênc. Educ.*, Bauru, v. 20, n. 2, p. 297-313, 2014.

WILSON, Edward O. **Aparte divina do cérebro**. Ed. Best Siler LTDA. Tradução de Vera Martins-Rio de Janeiro, 2008.

ANEXOS

25

Respostas dos alunos escola "A" e "B".

1. Você gosta da disciplina de biologia? a) Sim () b) Não () c) Mais ou menos ()
Escola "A": a) 17 b) 1 c) 8
Escola "B": a) 25 b) 2 c) 4
2. Em sua opinião qual das assertivas abaixo deu origem a vida? a) Teoria da evolução () b) Criacionismo () c) Outros ()
Escola "A": a) 7 b) 14 c) 5
Escola "B": a) 8 b) 19 c) 4
3. Para você existem possibilidades do criacionismo ou evolucionismo se extinguir em um futuro não muito distante? a) Sim () b) Não () c) Em partes ()

Escola "A": a) 12 b) 7 c) 7
Escola "B" a) 8 b) 14 c) 9
4. Existem possibilidade dessa teorias (evolucionismo e criacionismo) uma completar a outra? a) Sim () b) Não () c) Talvez ()
Escola "A": a) 8 b) 8 c) 9 *1 aluno deixou em branco.
Escola "B": a) 7 b) 15 c) 9
5. Com base em seus conhecimentos a respeito da evolução das espécies, o homem evoluiu dos macaco? a) Sim () b) Não () c) Talvez ()
Escola "A" a) 3 b) 20 c) 2 d) 1
Escola "B" a) 4 b) 22 c) 1 d) 4
6. Qual sua orientação religiosa? a) Evangélica () b) Católica () c) Espirita () d) Ateu () e) Outras ()
Escola "A" a) 11 b) 11 c) 0 d) 0 e) 4
Escola "B" a) 13 b) 12 c) 1 d) 0 e) 4
7. Os livros didáticos trabalham esses assuntos da teoria da evolução de forma clara e precisa? a) Sim () b) Não () c) Mais ou menos ()
Escola "A" a) 7 b) 2 c) 17
Escola "B" a) 17 b) 4 c) 10
8. Em qual ano do ensino médio você lembrar ter estudado esse assunto (teoria da vida)? a) 1º ano () b) 2º ano () c) 3º ano ()

d) Não me lembro () e) Nunca estudei ()
Escola "A": a) 10 b) 4 c) 1 d) 9 e) 2
Escola "B": a) 19 b) 8 c) 2 d) 2 e) 0
9. Você gosta de estudar esse assunto de evolução? a) Sim () b) Não () c) Mais ou menos ()
Escola "A": a) 17 b) 4 c) 5
Escola "B": a) 15 b) 6 c) 10
10. Você acha que tem possibilidades de se pensar em biologia sem trabalhar evolução das espécies? a) Sim () b) Não () c) Talvez ()
Escola "A": a) 3 b) 20 c) 3
Escola "B": a) 8 b) 20 c) 3
11. você concorda que o criacionismo deve ser ensinado nas escolas? a) Sim () b) Não () c) Em partes ()
Escola "A": a) 18 b) 1 c) 7
Escola "B": a) 24 b) 2 c) 5

Respostas dos professores.

1. Em sua opinião como vida surgiu?
PROFESSOR 1: “Evolucionismo Teísta”
PROFESSOR 2: Criacionismo
2. Existem possibilidades dessas duas Teorias serem trabalhadas em conjunto para explicar a origem do universo e vida, uma completando as lacunas deixadas pela outra?
Professor 1: Sim
Professor 2: Sim

3. Qual sua orientação religiosa?
Professor 1: Católica
Professor 2: Evangélica
4. Você acha que o ensino de evolução é importante e necessário ser ensinado nas escolas? Justifique!
Professor 1: “Sim. O evolucionismo nos mostra os passos dados pela vida até o momento atual”.
Professor 2: “Sim. Faz parte do conhecimento científico e como todo trabalho e pesquisas realizadas, deve sim ser repassados”.
5. Quais principais dificuldades em ensinar o tema de Evolução das Espécies?
Professor 1: Nenhuma. Devemos mostrar os alunos que o próprio vaticano aceita a ideia de evolução. Que o “sopro de vida” dos coacervados pode ser orientada da vontade de um Deus”.
Professor 2:” * Opiniões divergentes dos alunos. *abordar apenas a Evolução e não (alor o) abordar o criacionismo”.
6. Para você existe possibilidade do criacionismo ou evolucionismo venha se extinguirem ao longo do tempo?
Professor 1: “Na verdade as duas teorias tem seus pontos fracos”.
Professor 2: Não
8. Você acha que os livros didáticos discutem esses temas de forma precisa?
Professor 1: Não
Professor 2: Não
9. você tem alguma sugestão pra que se possa melhorar os livros didáticos (relacionado ao assunto de evolução das espécies)?

Professor 1: “Sim. Deve deixar claro para os jovens que o Homem não veio do macaco como ficou estigmatizado. A teoria diz que Homens e macacos compartilham o mesmo ancestral”.
Professor 2: “Não”
10. Você considera importante a discussão sobre esses temas na sala de aula?
Professor 1: “Sim. Para que combatemos o fanatismo religioso que se sustenta pelo fundamentalismo”.
Professor 2: “Sim. Mas sem (inferir) tentar influenciar a opinião dos alunos”.
11. Em sua opinião temas tão divergentes como criacionismo e evolução devem ser discutidos nas escolas ou não? Justifique.
Professor 1: “Sim. Mas a divergência está no fundamentalismo, ou seja, fazer-se análise literal dos manuscritos religiosos.
Professor 2: “Sim. Mas acredito que isso deve ser feito de forma a não influenciar os alunos nem para um lado, nem para outro. O aluno precisa ter sua opinião própria respeitada”.
12. Há Como trabalhar temas tão importante e complexos como estes sem deixar que opiniões próprias possa interferir na aprendizagem dos alunos?
Professor 1: “Não existe regência de conhecimento sem exposição de opiniões próprias. O que ocorre é que muitos interlocutores camuflam suas opiniões indicando leituras que sustentam seus pontos de vista passando despercebidos”.
Professor 2: “É possível trabalhar sem deixar a opinião própria interferir”.

